



OS GÊNEROS MULTIMODAIS E SUA PRESENÇA NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

MULTIMODAL GENRES AND THEIR PRESENCE IN ACADEMIC ACTIVITIES

Autores¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar quais são os gêneros textuais multimodais utilizados nos ambientes virtuais e as ferramentas de aprendizagem trabalhadas pelos docentes do curso de Pedagogia de uma universidade particular do interior de São Paulo. Considerando a necessidade da utilização e elaboração de diferentes ferramentas, para os novos espaços virtuais de aprendizagem, faz-se necessário identificar e conhecer essas ferramentas já disponíveis para o processo de ensino-aprendizagem e, investigar quais gêneros textuais multimodais e digitais estão sendo utilizados em solo acadêmico. Este trabalho tem como metodologia o caráter bibliográfico, mapeando as produções acadêmicas sobre a temática em questão (FERREIRA, 2002) e a associação do aporte teórico com a realidade acadêmica através da aplicação de questionários que permitiu analisar o perfil docente e sua compreensão do trabalho com os gêneros de textos multimodais. O tratamento conferido aos dados, permitiu depreender o que o docente compreende e domina no que diz respeito aos gêneros textuais multimodais incorporados em sua prática. Assim, fica evidente que é um saber em construção, visto que, há contradições no trabalho docente e que, também, é de suma importância investir na formação continuada focada no ensino e análise dos gêneros multimodais que cada vez mais estão presentes em nossas práticas sociais e acadêmicas.

Palavras-chave: Gêneros textuais multimodais; Ferramentas de ensino; Multiletramento.

¹ **Sophia Costa Nascimento.** Graduanda em Pedagogia e participante do Projeto de Iniciação Científica. Universidade São Francisco – USF.

Juliana Bacan Zani. Professora e assessora do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco (USF). É doutora em Educação pela Universidade São Francisco, fez um estágio de doutorado em Didática de Línguas e formação de professores na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra (UNIGE), sob a orientação do professor Joaquim Dolz. Atualmente realiza estágio de pós-doutoramento sob a supervisão da prof.^a Luzia Bueno. Membro do grupo ALTER-AGE (Análise da Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações; e Análise de Gêneros Textuais) e ALTER-LEGE (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações: Letramento, Gêneros Textuais e Ensino).



Abstract: This article aims to present the multimodal textual genres used in virtual environments and the learning tools used by teachers of the Pedagogy course at a private university in the interior of São Paulo. Considering the need to use and elaborate different tools for the new virtual learning spaces, it is necessary to identify and know these tools already available for the teaching-learning process and investigate which multimodal and digital textual genres are being used in academic soil. This work has the bibliographic character as methodology, mapping the academic productions on the subject in question (FERREIRA, 2002) and the association of the theoretical contribution with the academic reality through the application of questionnaires that allowed to analyze the professor profile and its understanding of the work with the genres of multimodal texts that are being structured. The treatment given to the data allowed us to infer what the teacher understands and dominates with regard to the multimodal textual genres incorporated in their practice. Thus, it is evident that it is a knowledge under construction, since there are contradictions in teaching work and that it is also extremely important to invest in continuing education focused on the teaching and analysis of multimodal genres that are increasingly present in our social practices. and academic.

Keywords: Multimodal textual genres; teaching tools; Multiliteracy.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar quais são os gêneros textuais multimodais utilizados nos ambientes virtuais e as ferramentas de aprendizagem trabalhadas pelos docentes do curso de Pedagogia de uma universidade particular do interior de São Paulo.

Atualmente, com a inserção de diferentes tecnologias no dia a dia das pessoas, vemos que a sociedade muda, e conseqüentemente o perfil dos alunos também. Estamos cada vez mais dependentes dos meios digitais, principalmente aos vinculados à internet. Logo, a utilização das novas tecnologias afeta todos os campos educacionais, principalmente ao levar em consideração a situação mundial que vivemos com a pandemia da COVID-19.

A questão fundamental é: como educar com o uso de tecnologias e pensar nesses espaços virtuais de aprendizagem? Para Moran (2001, p. 21), “educar é um processo complexo, é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós”. Logo, focaremos neste novo ambiente de aprendizagem que está sendo constituído e buscaremos entender



essas práticas de ensino-aprendizagem dos novos multiletramentos, considerando que a própria BNCC (2017) destaca a importância da inserção da tecnologia para o desenvolvimento de habilidades e competências tecnológicas.

Considerando a necessidade da utilização e elaboração de diferentes ferramentas, para os novos espaços virtuais de aprendizagem, faz-se necessário identificar e conhecer essas ferramentas já disponíveis para o processo de ensino-aprendizagem e, investigar quais gêneros textuais multimodais e digitais estão sendo utilizados. Para isso, este artigo está organizado em cinco seções. Na primeira, busca-se apresentar o letramento e como o mesmo se encontra presente no contexto universitário, enquanto na segunda seção abordaremos a relação entre a formação docente com os gêneros textuais e a multimodalidade é ampliada; a terceira trata-se da metodologia empregada; na quarta há exposição dos resultados e das análises; e, na última, encerramos com nossas considerações finais.

1 - DO LETRAMENTO AO LETRAMENTO ACADÊMICO

Partindo do conceito defendido por Brian V. Street (2010), todos são letrados, uma vez que, se encontram imersos num contexto cultural, tendo assim, contato com o mundo e suas práticas. Vale ressaltar que a interação entre os indivíduos e o meio proporciona constantes aprendizagens ao ocorrer a apropriação dos conceitos ensinados direta ou indiretamente (através das ações). Contudo, nem todas as experiências e assimilações são consideradas saberes aos olhos da classe dominante, esta é representada por uma minoria que dita o que pode ser socialmente aceito ou não. Tendo como base uma classe alfabetizada e dominadora da norma padrão da língua, essa padronização desconsidera a bagagem que muitos possuem e apresentam outros conceitos a serem incorporados pelo sujeito.

Diante disso, é importante considerar as percepções que o indivíduo já possui antes mesmo de frequentar uma instituição de ensino. Não é necessário desconsiderar seus conhecimentos, esta prática acaba por invalidar os



diferentes saberes daquele estudante que se vê como alguém a ser desconstruído e remodelado segundo as propostas da instituição.

Sendo assim, o letramento abarca todas as práticas dos diferentes povos e culturas, os símbolos e significados dos objetos que mediam as diferentes ações e as diversas interações entre os indivíduos e o mundo. E, uma mudança de contexto permite que novas práticas sejam aprendidas e incorporadas por aqueles expostos a elas, isso acontece, por exemplo, ao estudante concluir sua educação básica e passar a frequentar o ambiente universitário que demanda outra postura com relação ao meio e aos gêneros textuais (orais e escritos) que passa a fazer uso.

No Ensino Superior Lea e Street (2014) apresentam três modelos que podem ser utilizados em toda vida acadêmica, são eles: Modelo de habilidades de estudo (habilidade individual e cognitiva); Modelo de socialização acadêmica (aculturamento) e o Modelo de letramentos acadêmicos (produção de sentido, identidade, poder e autoridade). Dentre eles, o modelo de letramento acadêmico apresentou melhor desempenho dos estudantes, uma vez que se trata de uma abordagem mais abrangente à totalidade do universitário. Esta prática desenvolve minorias, buscando capacitá-las por completo (tanto suas habilidades orais como suas habilidades de escrita). Além disso, o trabalho de campo realizado pelos pesquisadores levantou o questionamento de qual modelo estaria sendo utilizado pelos docentes analisados ao propor diferentes produções textuais. A postura dos professores refletia suas convicções que estavam presentes ao lecionar de um modo, a partir de uma determinada abordagem e ao solicitar a produção de diferentes gêneros, mas, esta ação, não considerava em sua prática o olhar daquele que acabara de pisar em solo universitário e, para tanto, a intervenção utilizando o modelo de letramentos acadêmicos integrou o contexto docente e discente.

2 - OS GÊNEROS TEXTUAIS, A FORMAÇÃO E AÇÃO DOCENTE DENTRO DA MULTIMODALIDADE



O trabalho com os gêneros, seja ele em nível de educação básica ou superior, demanda um estudo do currículo solicitado para determinado grupo. Ou seja, o ensino deve contemplar os requisitos pré-estabelecidos para determinada disciplina, resultando no aprendizado daquele conteúdo e na aprovação da turma para os níveis seguintes.

Por mais simples que a produção textual seja aos olhos do docente universitário, é essencial que os conhecimentos prévios sejam levantados, assim, um bom rendimento dos esforços de ambas as partes, professores e alunos, pode ser garantido. Outro ponto relevante a considerar ao se deparar com os estudantes e suas dificuldades é o cenário educacional, em que o trabalho com os gêneros ainda está em discussão e análise para ser aprimorado.

Como dito anteriormente, considerar a bagagem dos estudantes é o ponto de partida para a realização de um trabalho docente que agregue a todos. Ao ensinar um gênero de texto (oral e/ou escrito), há um procedimento que pode ser realizado, uma Sequência Didática - SD (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) que trabalhará o conteúdo de maneira evolutiva. Esse método tem como finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Basicamente, a SD visa capacitar o aluno a realizar uma produção dentro das exigências contidas em um determinado gênero. E, o ensino do mesmo consiste em etapas. Como bem destacam os autores, é iniciada pela apresentação da situação, produção inicial, módulos e a produção final.

Assim, como defendido por Bakhtin (1997), os gêneros textuais definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” são dominados por todos, uma vez que os seres se comunicam, esta comunicação é entendida e respondida, dando origem a uma comunicação ativa. Contudo, os gêneros apropriados variam de acordo com o contexto ao qual o indivíduo se encontra inserido. Desse modo, a maneira como ele se expressa é compreendida por aqueles que com ele interagem, ou seja, sua fala é interpretada e compreendida. Mas, ao expandir para novos contextos, como o universitário, seguir as normas ao produzir outros gêneros aos quais nunca houvera produzido, tais como:



resenha, resumo, TCC, entre outros, e ter decoro ao se expressar numa apresentação oral, passam a ser presentes no cotidiano acadêmico. Isso ocorre, pois o texto (oral e escrito) sofre uma padronização e esta se faz necessária para uma compreensão nacional do conteúdo analisado. O ensino superior deve preparar seus estudantes para uma vida profissional ativa utilizando dos diferentes conteúdos apresentados ao longo da formação agregada à bagagem que já possuem.

No cenário educacional atual, considerar os saberes que os estudantes carregam consigo, partir deles e englobar na prática docente os pontos que desconhecem que precedem o conteúdo a ser abordado em sala, não é algo realizado comumente pelos professores acadêmicos. E, quando se propõe os gêneros multimodais, que segundo Carvalho (2014, p. 01) são gêneros que utilizam “recursos verbais e não-verbais (cor, tamanho da letra, imagem, dentre outros elementos que auxiliam na produção de sentidos)”, o trabalho com os mesmos é um processo mais complexo. Além de ter que produzir um gênero novo, tais como: a charge, portfólio, linha do tempo, entre outros que são solicitados durante a graduação, e seguir suas normas, o estudante se vê tendo que conciliar elementos visuais e verbais utilizando ferramentas ou aplicativos que até então desconhecia. Essa produção, ainda pode ser um instrumento avaliado pelo professor, que muitas vezes não explicou/trabalhou devidamente o conteúdo cobrado.

Como bem destaca Schlemmer, Kersch e Oliveira (2020) muitos professores se encontram com práticas descoladas do contexto moderno atual, ou seja, não exploram as potencialidades disponíveis em seu entorno. Seja por dificuldade em lidar com as novas tecnologias digitais ou desinformação, nos dias atuais os professores precisam acompanhar e utilizar os diferentes recursos disponíveis nas plataformas digitais. Este, não é só um meio de se aproximar da nova geração de graduandos, como também é um mecanismo necessário a ser apropriado pelos professores ao ministrarem suas aulas, as tornando mais dinâmicas e próximas à realidade. Não se pode parar no tempo, é preciso acompanhar o processo de modernização e utilizar as ferramentas que podem agregar o espaço educacional.



Além do que já foi exposto, a postura docente deve instigar seu aluno e promover seu avanço proporcionando diferentes aprendizados ao utilizar em suas práticas as tecnologias ativas. E, essa relação entre o aluno e o conhecimento não é diferente da relação docente com o mesmo. Com isso, o que se espera compreender é que o processo de aprendizagem tanto do professor como do estudante soma ao indivíduo em questão e não são conhecimentos que podem ser medidos ou hierarquizados.

No que se refere à formação docente, Nóvoa (2019) explana que ocorre em três momentos. O primeiro diz respeito à formação inicial gerada ao realizar um curso no ensino superior; já o segundo, se trata da “indução profissional” que ocorre nos primeiros anos do exercício profissional e, no terceiro momento, é a formação continuada. Esta, é um fator fundamental na prática docente, uma vez que o profissional se capacita e amplia seus horizontes para além de sua formação inicial, se torna apto em atuar nas diferentes áreas das quais estuda e se mantém atualizado.

Um trabalho docente efetivo é aquele que considera seu estudante em sua totalidade, reconhece a sua identidade, provoca discussões que movimentam os diferentes saberes e sua prática se encontra alinhada com as tecnologias desse tempo. Cabe ressaltar, que a formação docente não engloba todas as questões aqui levantadas, e ainda está distante das tecnologias ativas em sala. Havendo assim, uma necessidade de vivenciar experiências de aprendizagem que resultem na apropriação de uma perspectiva técnico-didático-pedagógica (SCHLEMMER, KERSCH e OLIVEIRA, 2020) que tratem dessa educação digital.

Dito isso, não se pode ignorar a multimodalidade presente no ambiente acadêmico. Antes das práticas presenciais serem totalmente suspensas em razão do COVID-19, produções que mobilizaram os gêneros multimodais já compunham as aulas. E, com as aulas presenciais remanejadas e ocorrendo na modalidade remota, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, as plataformas virtuais das universidades para uso de professores e alunos, passou a ser mais frequente.



Além do uso de dispositivos digitais e diferentes plataformas para acessar as aulas e entregar/postar as atividades solicitadas ao longo das disciplinas, as tarefas em questão também precisaram ser realizadas nesse espaço virtual utilizando diferentes ferramentas (desde edição de texto até aplicativos mais elaborados de edição). As atividades propostas também se diversificaram e passaram a envolver mais o trabalho com as linguagens verbais e visuais em consonância. Como apontado por ROJO (2013), o gênero multimodal envolve uma integração de elementos que originam um significado e, dentro desse modo de significação há diferentes designs (gestual, espacial, sonoro, linguístico e visual) que compõem a produção.

Partindo de toda temática exposta, questiona-se: diante desse cenário atípico pandêmico, o docente foi capacitado e ferramentas foram levantadas em grupo para realizar o pedido de diferentes produções aos alunos? Os estudantes contaram com uma explicação detalhada sobre o gênero multimodal a ser produzido e sabiam utilizar esse espaço moodle da universidade para entregar suas atividades?

A partir do presente artigo, busca-se sanar esses questionamentos e contribuir com as discussões sobre os novos multiletramentos.

3 - METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Aliado ao estudo bibliográfico e ao levantamento de obras, discussões semanais foram mobilizadas através do *google meet* a fim de analisar as obras estudadas e fichadas para subsidiar o projeto. Esses momentos síncronos também foram aproveitados para a elaboração de textos, apresentações e formulação do questionário.

Esta pesquisa foi realizada junto aos docentes do curso de Pedagogia, na modalidade presencial e EaD, de uma universidade particular do interior de São Paulo. Foi feito um levantamento das atividades propostas e desenvolvidas na Sala Virtual de Aprendizagem (AVA), identificando assim, como é a participação/interação/intervenção do professor neste ambiente. Por envolver



peças para a geração de dados, o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e foi aprovado sob o processo CAAE 52072621.0.0000.5514.

Para a coleta desses dados, foi elaborado, por meio do *google forms*, um questionário (com questões abertas e fechadas) e o mesmo foi aplicado aos 21 docentes no segundo semestre de 2021, com o objetivo de analisar as ferramentas que solicitam aos estudantes para a produção de gêneros multimodais. Tivemos o retorno de 8 docentes que responderam o questionário. Estes foram analisados de forma a identificar os gêneros mobilizados pelos docentes e de evidenciar se o trabalho com os mesmos é antecedido de uma apresentação/explicação de como realizar a produção e se ainda há um modelo concreto a ser seguido.

As questões buscam fazer com que o perfil docente seja revelado a partir de sua identificação, assim como compreender seu posicionamento frente aos recursos propostos para as diferentes produções realizadas nos últimos dois anos.

Para a análise dos dados articulamos os estudos sobre o trabalho com gêneros textuais em sala de aula (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), aos estudos sobre o letramento digital e o EaD (MILL, 2019; MILL e SANTIAGO, 2016), bem como as questões sobre multiletramento e multimodalidade (ROJO, 2012, 2017). Essa análise permitiu a identificação das práticas do multiletramento e a compreensão de suas relações para o processo de ensino e aprendizagem no contexto acadêmico.

4 - RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção apresentaremos os resultados da nossa pesquisa. Para isso, para melhor visualização, organizamos em três momentos: a) apresentação dos professores; b) o contexto de trabalho; c) os gêneros textuais multimodais.

4.1 Apresentação dos professores

Todos os professores participantes desta pesquisa são brasileiros, sua maioria feminina, contando com 87,5% e 12,5% resultantes da presença masculina. A faixa etária varia de 30 a 59 anos de idade, sendo a faixa 50 a 59



anos a mais numerosa (50%), seguida da faixa 40 a 49 anos (38%) e 30 a 39 anos (13%). Quando questionados sobre o nível de formação universitária 63% é doutor ou se encontra fazendo doutorado, enquanto 38% possuem pós-doutorado ou é pós-doutorando. Sendo assim, os 8 professores analisados passaram pela graduação e seguiram ampliando suas formações.

Cabe ressaltar ainda que todos dominam um segundo idioma e, dentre eles inglês e espanhol se destacam com a porcentagem de 37,5% seguido do francês com 25%. Assim, fica evidente que o espaço acadêmico demanda o contato com materiais em outros idiomas e ressalta a importância da linguagem.

Os docentes analisados encontram-se atuando no ensino superior entre 2 e há mais de 20 anos. A maioria exerce sua função entre 11 e 15 anos e, mais de 20 anos, ambos com 37,5%, seguido do período de 2 a 5 anos e, 16 a 20 anos que contam com 12,5% das respostas. Dito isso, os professores realizam suas práticas acadêmicas há um determinado tempo e, se encontram familiarizados com o ensino superior ao compô-lo como aluno durante sua formação e docente.

4.2 Contexto de trabalho

Nos anos de 2020 e 2021 o contexto de trabalho de muitos docentes mudou, visto que, o desenvolvimento do trabalho presencial foi suspenso e uma nova metodologia de ensino foi aplicada. O modelo remoto foi utilizado ao longo desses dois anos e contava com momentos assíncronos, como a realização de atividades, leitura, apreciação de vídeos e/ou pesquisa e, síncronos nas aulas realizadas através do *google meet*. Neste período a instituição implementou uma trilha de aprendizagem, organizado em pré-aula, aula e pós-aula, sendo a pré-aula uma introdução do tema que seria discutido durante a aula que tinha a duração de uma hora e trinta minutos (momento assíncrono). A aula (momento síncrono no *google meet*) tinha o objetivo de discutir sobre o conteúdo apresentado na pré-aula. E após, no momento pós-aula (assíncrono) uma atividade era disponibilizada para entrega na sala virtual moodle e a mesma era utilizada para verificação de presença.



No início da pandemia ocasionada pela Covid-19, 62,5% dos professores não se viam aptos para ministrar aulas online e, alegaram que desconheciam o espaço moodle, não sabiam lidar com as diferentes ferramentas ao realizar as chamadas por vídeo conferência, houve a falta de preparo para explorar os diferentes recursos digitais e ainda, a fadiga ao apenas utilizar dos recursos virtuais para realizar as aulas foi destacado por um dos docentes. Tais justificativas elegidas pelos docentes evidenciam que o contato com o espaço virtual foi algo inesperado e não planejado. Mesmo a universidade possuindo sua própria plataforma com diferentes recursos, estes não eram amplamente explorados e os docentes não se encontravam capacitados.

Como dito anteriormente, a organização da aula se dava em 3 momentos diferentes, pré-aula, aula e pós-aula (seguindo o modelo da metodologia de sala de aula invertida), sendo o último momento o envio da atividade que convalidava a presença dos estudantes. Ao questionarmos os docentes sobre a existência de queixas de seus discentes no que diz respeito a postagem das atividades, todos alegaram que sim, havia queixas voltadas, em sua maioria, para a dificuldade em lidar com as ferramentas da plataforma da universidade. Além disso, outros professores disseram que a quantidade de atividades, o prazo de entrega e o questionamento da presença ser definida dessa maneira, eram alvos de reclamações. Assim, constata-se que a mudança do cenário presencial ao remoto também afetou os universitários que se viram sem saber utilizar dos recursos que avaliaram seu rendimento em diferentes propostas e ainda com o peso de lhe dar presença ou falta.

Focando ainda nessa relação professor-aluno-gêneros multimodais, 75% dos professores pontuaram que houveram dificuldades em desenvolver as produções textuais multimodais solicitadas e como justificativa apontaram os seguintes aspectos de seus alunos: Desconhecimento do gênero e falta de compreensão da tarefa; Desafio em lidar com o novo; Desconhecimento dos modos de produção; Dificuldade em organizar as ideias, falta de tempo e recurso; Poucas habilidades com o digital e Utilizar as ferramentas lógicas. Pode notar-se então que não só os professores como os alunos não se encontravam aptos para lidar com as aulas ocorrendo em um novo espaço e, também não



souberam utilizar dos diferentes aplicativos/plataformas digitais para realizar os trabalhos ao longo da disciplina.

Dito isso, pode-se inferir que docentes e discentes se encontravam em situações parecidas em que instruções, apresentação de uma referência e a introdução gradativa aos recursos que deveriam ser utilizados, fizeram falta.

Além disso, as alegações “Desconhecimento do gênero e falta de compreensão da tarefa” e “Dificuldade em organizar as ideias, falta de tempo e recurso” que foram destacadas no parágrafo anterior e justificaram a dificuldade de produção, entram em conflito com as afirmações anteriores, já que os docentes alegaram apresentar um modelo para a produção do gênero multimodal, contudo os estudantes ainda apresentam dúvidas quanto à elaboração do mesmo. Ainda assim, isso não quer dizer que o trabalho realizado nas disciplinas não foi estruturado e planejado, pelo contrário, os professores buscaram se familiarizar com o novo espaço e até sugeriram aplicativos e plataformas para a produção dos gêneros multimodais avaliados, porém esse processo se consolida de modo gradativo. Ou seja, o aluno se apropria e se capacita gradativamente, à medida em que a temática é abordada em aula há uma familiarização com a estrutura, características, elementos e meio de produção. Portanto, somente a apresentação de um modelo sem explicação e práticas anteriores à produção final avaliada não vai fazer com que o estudante atinja seu verdadeiro potencial na atividade, que pode o encher de dúvidas.

4.3 - Relação docente com os gêneros textuais multimodais propostos no espaço moodle

Partindo agora para a relação docente com os gêneros textuais multimodais propostos no espaço moodle e avaliando uma das questões dissertativas que tinha como objetivo fazer com que o professor listasse os recursos por ele sugerido, obteve-se as seguintes ferramentas digitais, plataformas e aplicativos como os mais indicados ao realizar as diferentes produções solicitadas: Vídeos, Ferramentas Google e Canva (50%); Portal CAPES, Scielo e PowerPoint (37,5%). A universidade situada em uma cidade do



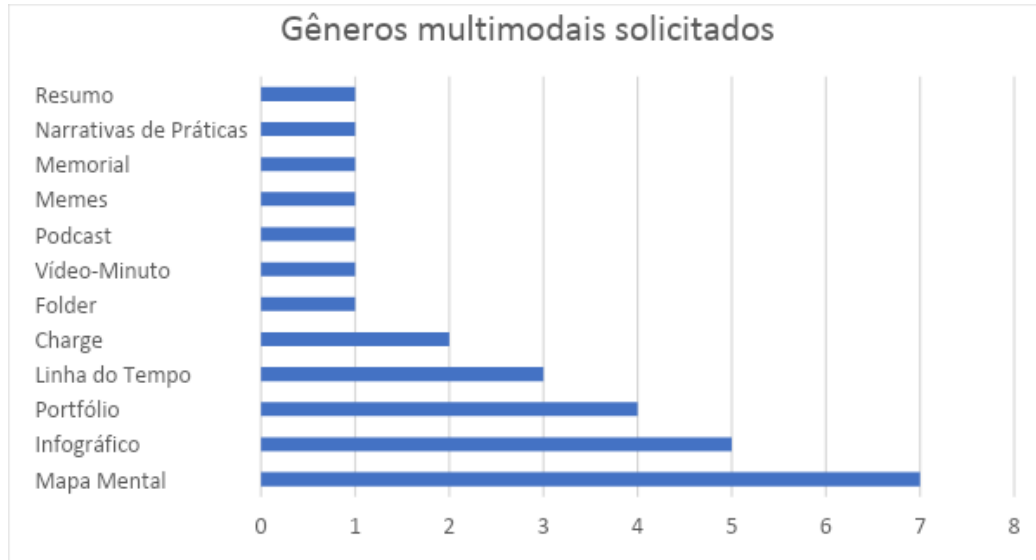
interior do estado de São Paulo oferta aos alunos e profissionais da instituição um pacote Google e, podemos perceber que este recurso é fortemente indicado pelos professores, assim como o Canva que libera alguns de seus itens pagos ao logar com o email da instituição. Ainda assim, observa-se que a realização de produções utilizando recursos mais comuns como vídeos e PowerPoint são enfatizados, assim como a busca de materiais em plataformas confiáveis como a CAPES e Scielo. Já no que diz respeito às ferramentas utilizadas pelos professores para tornar as aulas mais dinâmicas, é destacado por um deles ainda ficar “no velho powerpoint; às vezes com algum vídeo” e por outros a apresentação de vídeos.

A primeira afirmação enfatiza que o professor não reconhece os recursos citados como algo atual, mas sim como algo que ele caracterizou como “velho” e que também é utilizado por outros professores que veem os vídeos como um elemento que permite a aula ser dinâmica. Junto a essas afirmações, poucos professores recordam de plataformas interativas ao mencionar o Quiz, Kahoot, Enquetes, Padlet, Wordwall, Canva e Jamboard (ferramenta google). Essas duas últimas foram as mais indicadas para uso dos alunos, contudo, as mesmas só foram mencionadas por um professor. Ou seja, aqueles que empregam suas indicações em suas práticas são poucos, o que nos leva a questionar sobre o domínio das ferramentas, aplicativos e plataformas sugeridos aos alunos em suas produções ao longo da disciplina. As diferentes vertentes apresentadas acima norteiam não só o contato do professor com o recurso como tem muito a dizer sobre o seu trabalho e, conseqüentemente, sua avaliação.

Quando questionados sobre os gêneros de textos multimodais solicitados aos alunos o mapa mental possui destaque (87,5%), seguido do infográfico (62,5%), Portfólio (50%), Linha do Tempo (37,5%) e outros como Folder, Vídeominuto, Podcast, Memes, memorial, Narrativas de práticas e Resumo (12,5%), conforme a figura 1. Cabe ressaltar que os gêneros resumo, narrativas de práticas e o memorial são produções que nos fizeram questionar sobre a multimodalidade presente, uma vez que, são textos corridos que só contam com elementos escritos. Sendo assim, tais gêneros textuais não podem ser caracterizados, em sua maioria, como gêneros multimodais.



Fig. 1 - Gêneros multimodais solicitados pelos professores



Fonte: elaborado pelos autores

Todos alegam que modelos do gênero a ser produzido são apresentados e metade caracterizam o mapa mental e infográfico como os mais fáceis de se produzir. Ao justificar sua escolha houve quem alegou que “os estudantes já dominam esse gênero” e outros que apontaram elementos envolvidos em sua estrutura tais como nas seguintes respostas: “diretividade das informações”; “são bem sintéticos, objetivos e visuais” e “talvez por ser representado através de simbologia”.

A primeira justificativa pressupõe que houve uma apropriação do gênero que ocorreu num período anterior, contudo, a graduação demanda uma outra postura do estudante (LEA e STREET, 2014). Ou seja, a proposta, assim como o modelo precisam ser apresentadas junto à uma explicação do que se pretende ao trabalhar com o gênero de texto multimodal e quais os elementos a serem pontuados, do contrário a produção se torna uma mera atividade que não provocou reflexão e nem possui significado aos seus autores. As outras respostas destacadas evidenciam que devido à estrutura dos gêneros mapa mental e infográfico, sua realização é mais fácil, no entanto há uma sistematização e seleção por trás da organização da produção textual. Tal tarefa não é algo tão simples ao considerar as ferramentas utilizadas para dar corpo ao trabalho e a disposição dos elementos.



Segundo as respostas discursivas, a relação docente com o aprendizado pode ser definida pelas palavras: Curiosidade, Aprendizagem, Desenvolvimento, Importante, Inovação, Profissional e Tecnologia. Dentre as palavras expressadas, a única que se repetiu foi a curiosidade, assim, podemos afirmar que o docente e seu trabalho estão em constante transformação e que a mesma é mobilizada pelos próprios e não uma movimentação forçada, mas que busca se desenvolver enquanto um profissional imerso em um mundo cada vez mais tecnológico em que se pode utilizar da inovação como um elemento para promover o aprendizado para si e os outros ao seu redor.

Em outra questão precisaram definir em uma palavra a relação docente com os estudantes e o processo de ensino e aprendizagem, obtivemos as seguintes respostas: Interação, Afetividade, Desafio, Diálogo, Essencial e Mediação. A interação foi destacada por três professores e com isso, afirma-se que a relação com o outro assim como o diálogo e a afetividade compõem o processo de ensino e aprendizagem que ocorre através do diálogo. Tal relação também foi definida como um desafio e, ao considerar as adversidades presentes nesse contexto e sua complexidade, é possível compreender a afirmação, mas como destacado por outro docente, é algo essencial para dar forma ao processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como foco o estudo da relação dos professores do curso de Pedagogia de uma universidade particular do interior de São Paulo, com a apropriação dos recursos digitais que por eles são utilizados e recomendados para as diferentes produções de textos multimodais. Estas são solicitadas aos alunos no decorrer de sua formação como forma de acompanhar o processo de aprendizagem e que muitas vezes são utilizadas como instrumento de avaliação. A necessidade desse estudo se faz presente pelo fato de todos estarem imersos em um mundo tecnológico e utilizarem diferentes gêneros para sua comunicação, porém, ao frequentar o ambiente acadêmico, uma nova relação com os recursos digitais é iniciada tanto para os docentes



como discentes. Os gêneros e as plataformas não são mais um meio de livre expressão, e sim um recurso acadêmico que demanda orientação para ser devidamente utilizado.

Tais mudanças se devem ao fato de que o ensino superior mobiliza o trabalho com gêneros mais específicos para a formação dos indivíduos em seus respectivos cursos. E, para investigar essa relação, o presente trabalho foi guiado pelos seguintes pressupostos teóricos estudados até o momento: Lea e Street (2014) ao discutirem sobre o letramento; Dolz e Schneuwly (2004), que trazem uma nova perspectiva sobre o ensino dos gêneros de modo gradual; Soares (2002), ao tratar do pluralismo do letramento num contexto cibercultural e Schlemmer (2019/2020) ao levantar os desafios do ensino nessa nova era.

O tratamento conferido aos dados, gerados em questionário aplicado a docentes, permitiu depreender o que o docente compreende e domina no que diz respeito aos gêneros textuais multimodais incorporados em sua prática. Assim, fica evidente que é um saber em construção, visto que, há contradições no trabalho docente e que, também, é de suma importância investir na formação continuada focada no ensino e análise dos gêneros multimodais que cada vez mais estão presentes em nossas práticas sociais e acadêmicas.

O artigo apresentado se volta ao docente como mediador entre os gêneros multimodais e os alunos. Tal relação conta com o conflito de como os gêneros são inseridos, já que há um modelo a ser seguido, porém acredita-se no domínio que o estudante já possui ao realizar a produção que será avaliada. Dito isso, realizar outro estudo envolvendo os discentes se torna válido para verificar qual sua visão, do que, de fato, se apropriou, quais são as suas dificuldades em realizar as produções de textos multimodais em diferentes plataformas e qual medida acreditam que poderia ser tomada a fim de sanar as dificuldades levantadas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, F. R. P. *Gêneros Multimodais: Uma Proposta para o Ensino de Língua Portuguesa*. UESPI, 2014.

STREET, B. V. Os Novos Estudos Sobre O Letramento: Histórico E Perspectivas. In: MARILDES, M. e CARVALHO, G. T. *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

FERREIRA, N. S. A As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Traduzido por: Fabiana e Adriana Fischer. São Paulo: Filol. Linguist. Port. V. 16, n. 2, 477-493, jul/dez.2014

MILL, D. Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia. In: SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREOGOLIN, IV., orgs. *Linguagens, educação e virtualidade* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. 249 p. ISBN 978-85-7983-017-4.

MILL, D.; SANTIAGO, G. *Ambientação e letramento digital*. (Coleção Educação e Tecnologia). USFCar: Universidade Federal de São Carlos, Editora Pixel, 2016.

MORAN, J. *Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual*. Texto transcrito de uma palestra que dei na Universidade Federal de Pelotas e publicado no livro Saberes e Linguagens de educação e comunicação, organizado por Tânia Maria E. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44. Acesso em: 06 de setembro de 2019. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf

NÓVOA, A. *Entre a Formação e a Profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores*. Currículo sem Fronteiras, 2019. 19(1), pp. 198-208.

ROJO, R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: ROJO, R. (Org.). *Multiletramentos e as TICs: escol@conect@d@*. São Paulo: Parábola Editorial. 2013. p. 13-37.

ROJO, R. MOURA, E. (Org.) *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. *Novos multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-curriculo*. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D. de; GONÇALVES, A. V. (Org.). *Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos*. Campinas: Pontes, 2017.

SCHLEMMER, E; KERSCH, D; OLIVEIRA, L. C. de. Formação de professores-pesquisadores em contexto híbrido e multimodal: desafios da docência no stricto sensu. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 33, n. Edição Temática XIV, p. 1–23, dez., 2020. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2020/12/Art10-Ano-12-vol33-Dezembro-2020.pdf>.

SCHLEMMER, E. Dossiê: Educação em contextos híbridos e multimodais. *Educação Unisinos* – v.23, n. 4, outubro- dezembro 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.ap2>



SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: __. Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004, p. 21 – 39; p. 71 – 91; p. 95 – 128.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: __. Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004, p. 21 – 39; p. 71 – 91; p. 95 – 128.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>